



PERCEPÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

Rosária Oliveira da Silva¹
Fernanda Galdino da Silva²

Resumo: Este trabalho teve como temática a percepção ambiental dos alunos da primeira fase do ensino fundamental de duas escolas de diferentes segmentos localizadas no município de Jaraguá, em Goiás e visa contribuir para o avanço das reflexões sobre os mais iminentes problemas ambientais na comunidade e na escola. A relevância de tal estudo está pautado na realização de um diagnóstico, por meio de questionário trançando uma abordagem quali-quantitativa, sobre a percepção dos estudantes em relação ao meio ambiente e seus problemas. Tendo por escopo, sobretudo, proporcionar subsídios para que os alunos compreendam a necessidade de atuar criticamente nas questões ambientais onde vivem e principalmente a importância da mudança de hábitos e atitudes, para uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Percepção ambiental. Escola. Mudanças de hábitos.

AMBIENTAL PERCEPTION AS A PEDAGOGIC INSTRUMENT

Abstract: This work had as its theme the environmental perception of the students of the first stage of elementary education of two schools of different segments located in the city of Jaraguá, in Goiás and aims to contribute to the advancement of the reflections on the most imminent environmental problems in the community and in the school. The relevance of such study is based on the realization of a diagnosis, by means of a questionnaire based on a qualitative and quantitative approach, on the students' perception regarding the environment and its problems. Its main purpose is to provide the students with the fundamental knowledge to act critically on the environmental issues which they live and especially on the needs of changing habits and attitudes for a better quality of life.

Key words: Ambiental perception, School, Changing habits.

¹ - Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Jaraguá. Email: rosaria29silva@gmail.com

² - Mestre em Ciências Ambientais pela UniEvangélica. Professora orientadora e coordenadora do projeto pela Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Jaraguá. Email: fernandagaldino@hotmail.com



1 – Introdução

As questões que envolvem o panorama ambiental e seus problemas mostram a fragilidade dos valores e o embaraço no comportamento social do ser humano. A intensificação das atividades de intervenção, direta ou indireta, do homem na natureza acentua cada vez os problemas ambientais (TOZZONI-REIS, 2001). A ampliação de estudos e pesquisas torna-se de extrema relevância diante desse cenário, na perspectiva da busca por estratégias e soluções viáveis.

O município de Jaraguá, local onde foi desenvolvido a pesquisa, tem sua origem relacionada à exploração do ouro no século XVIII. Com o passar do tempo e o declínio do ciclo do ouro, a cidade de Jaraguá caminhou a passos lentos, sua economia passou a movimentar-se em torno da pecuária e da agricultura, ganhando destaque o cultivo do abacaxi. Contudo, em pouco tempo, a cidade sofreu grandes alterações no segmento econômico. Nos dias de hoje, Jaraguá encontrou seu sustentáculo econômico com a instauração do complexo confeccionista e seu aglomerado. A expansão econômica provinda das confecções é essencial para o desenvolvimento da cidade de Jaraguá. Contudo, deve ser notado que tal crescimento esbarrou-se com assuntos ambientais (SILVA, 2017). Assim sendo, a caracterização da percepção ambiental é de primordial importância para a interferência consciente e crítica no meio.

A percepção é uma interpretação da realidade objetiva, por meio da atribuição de significado aos objetos percebidos (OLIVEIRA, 1997). Nessa vertente a análise da percepção ambiental de crianças da primeira fase do ensino fundamental torna-se suporte para o norteamento de uma Educação Ambiental voltada para a realidade.

Logo, a pesquisa tem por objetivo principal, caracterizar a percepção ambiental dos estudantes de duas escolas no município de Jaraguá-GO a respeito do meio ambiente e dos problemas ambientais, além buscar o



reconhecimento dos problemas ambientais existentes na comunidade em que os alunos vivem; identificar as práticas dos alunos em relação à conservação e/ou melhoria do ambiente a que pertencem; promover a sensibilização, informação e compreensão do meio ambiente; subsidiar dados relevantes para o aprimoramento das atividades sobre o meio ambiente e por fim, porém não menos importante, nortear informações para composição do Projeto Político Pedagógico.

2 – Metodologia

Esclarece-se inicialmente que, os resultados deste estudo advêm do Projeto de Extensão apresentado e desenvolvido pela Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Jaraguá. A escolha dessa temática foi resultado de observações prévias, tendo em vista a intenção de estabelecer as características da percepção ambiental dos alunos do 5º ano do ensino fundamental sobre as questões ambientais.

Para dar início ao desenvolvimento do projeto foi firmada parceria com as instituições de ensino que fizeram parte do recorte de amostragem. Isso ocorreu por meio de visitas formais as instituições. Após esse momento foi definida as datas de apresentação do projeto para os professores das escolas participantes, com esses passos realizados a próxima etapa consistiu em aplicar o questionário com as duas turmas do 5º ano do ensino fundamental, sendo uma de escola pública e a outra de uma escola particular, situadas no meio urbano da cidade de Jaraguá-GO. A série indicada foi selecionada, pois se trata da última série que compõem a primeira fase do ensino fundamental, já a escolha das instituições deu-se por ordem de logística e acessibilidade pedagógica. O questionário foi constituído por alternativas pertinentes ao tema proposto que foram analisadas sob a abordagem quali-quantitativa. Pois, apesar do questionário ter apenas opções objetivas leva-se em consideração



aspectos individuais não mensuráveis, uma vez que a percepção pode ser vista como a interpretação do objeto (OLIVEIRA, 1997).

Vale ressaltar que, este estudo não terá uma abordagem comparativa de uma escola com a outra, pois não é essa a proposta, ainda, por esse motivo foi utilizado nomes fictícios para as instituições para que as mesmas não se sintam constrangidas por qualquer motivo, as informações que demonstrar o quantitativo de alunos matriculados, o número de alunos que responderam o questionário e a localização das escolas estão organizados e demonstrados no quadro 1. Será levada em consideração a percepção ambiental dos alunos para que, posteriormente, os resultados sirvam de subsídio para o auxílio de estratégias didático-metodologias para o aprimoramento do Projeto Político Pedagógico no que tange as concepções ambientais.

Quadro 1 – Local da coleta de dados e amostragem

Seguimento das instituições onde os dados foram coletados.	Localização (Bairro)	Número de alunos matriculados	Número de questionários respondidos
Escola X (segmento privado)	Centro	22	22
Escola Y (segmento público)	Jardim Ana Edith	18	15

Fonte: a autora

3 – Resultados

O questionário foi aplicado no decorrer do mês de maio do ano de 2018, com os alunos do 5º ano no turno matutino da Escola Y e no período vespertino na Escola X. Os alunos levaram, em média cerca de vinte minutos para responderem doze questões objetivas, a proposta dessas questões foi analisar a percepção ambiental que o aluno possui. As doze questões propostas foram subdivididas em quatro categorias, objetivando a melhor análise dos dados, conforme indica o quadro 2.

Quadro 2: Categorização das questões para análise dos dados



Número das questões	Categorias para análise
01	Meio onde o aluno reside
02 e 03	Conhecimento dos alunos sobre Educação Ambiental
04 a 09	Caracterização dos problemas ambientais na comunidade e na escola
10 e 11	Preservação ambiental
12	Responsabilidade para a solução dos problemas ambientais

Fonte: a autora

De acordo com a resposta analisada na primeira categoria, a maioria dos alunos residem no meio urbano, sendo que, apenas um pequeno percentual de 7% do total veem do meio rural para estudar na escola localizada em um bairro da cidade. Essa questão torna-se relevante ao passo o meio o qual a criança está inserida interfere diretamente em sua interpretação do objeto percebido, no caso, o meio ambiente. O indivíduo percebe e reage distintamente as ações sobre o ambiente em que vive (TUAN, 1980). Assim sendo, os alunos estão inseridos no ambiente urbano o que pode distanciá-los de um contato direto com a natureza e dessa forma percebe-la como espectador e não como ator participante da mesma.

No que tange a segunda categoria, que trata do conhecimento dos alunos sobre Educação Ambiental, a Escola Y mostrou que 45% dos alunos que responderam o questionário sabem do que se trata a Educação Ambiental, já a Escola X apresentou o índice de 75% de alunos que de alguma forma sabe do que se trata a Educação Ambiental. É possível afirmar que existe um índice relevante de informações sobre a temática ambiental, porém ainda é necessário elevar esse percentual.

Os resultados analisados dentro da terceira categoria que implica na avaliação dos problemas ambientais existentes na comunidade, os resultados estampam um grande percentual de afirmativas para a existência de problemas voltados para a questão do armazenamento inadequado do lixo doméstico e industrial (restos de tecidos) e a poluição das águas por efluentes vindos das lavanderias de *jeans*. Ressalta-se que o município em questão é um dos



maiores polos confeccionistas do estado de Goiás, sendo expressiva a produção de roupas *jeans*. Assim, 86% dos alunos da Escola X demonstraram conhecimento sobre essa realidade e a Escola Y 66%, resultados esses que podem ser transformados em processos didático-pedagógico para a intervenção e até mesmo solução para tais problemas levantados.

A Educação Ambiental é composta por várias correntes e uma que ganha destaque no fim do século XIX é a preservacionista tendo como proposta a proteção da natureza (DIEGUES, 2008), assim sendo, a próxima categoria analisada elucida a posição dos alunos sobre a importância da preservação da natureza. Nos resultados foi possível analisar que todos os alunos foram categóricos ao afirmarem que esse é um fator primordial para a sociedade e que a educação ambiental, de alguma forma auxilia nesse processo, todos alunos apresentam uma visão favorável à importância da preservação.

No que se refere a última categoria analisada foi questionado aos alunos sobre a responsabilidade da resolução dos problemas ambientais e as respostas convergem para os resultados expostos no quadro 3

Quadro 3 – Questão sobre a responsabilidade pela resolução dos problemas ambientais

Responsabilidade pela resolução dos problemas ambientais	Escola X	Escola Y
Do governo	51%	46%
Da escola	20%	14%
De todos	27%	37%
De ninguém	2%	3%

Fonte: a autora

Com os resultados demonstrados no quadro acima é possível verificar que, a maioria dos alunos acreditam que as soluções dos problemas ambientais devem vir do governo; seja municipal, estadual ou federal.



O Ministério do Meio Ambiente, em 2012, lançou os resultados de uma pesquisa para concluir uma série de vinte anos estudos, com a análise de um painel com dados comparativos para acompanhar as principais tendências de opinião da população adulta do país sobre o meio ambiente. Alguns resultados demonstram que a maioria dos entrevistados creem que a responsabilidade do desenvolvimento de medidas para solucionar problemas ambientais deve partir do governo estadual, nessa mesma pesquisa quando as pessoas foram questionadas se a responsabilidade da resolução dos problemas ambientais era 'de cada um de nós', foi possível ser observado que o percentual aumentou de 39% em 1992, para 46% em 2012 (BRASIL, 2012).

Dessa forma é plausível afirmar que os alunos participantes desse estudo seguem uma tendência nacional, porém é necessário evidenciar que, mesmo sendo um percentual pequeno, alguns alunos acreditam que a responsabilidade para a resolução dos problemas ambientais não é de ninguém, resposta essa que pode trilhar um caminho contrário do que propõe a educação ambiental que é sair da ingenuidade e propor alternativas para as complexas relações homem e natureza (REIGOTA, 1996).

4 – Conclusões

De acordo com as questões analisadas é possível verificar que a diferença de percentual entre uma escola e outra é pequena. Mais da metade dos alunos que responderam o questionário sabem o que é educação ambiental, o que demonstra o esforço das instituições em conscientizar as crianças sobre os problemas ambientais seja ele de que segmento for. Os alunos demonstraram ter noção do ambiente em que vivem e que o desenvolvimento industrial interferiu negativamente no meio ambiente da cidade, porém não deixaram de ressaltar que o segmento confeccionista trouxe benefício econômico.

Esse é um ponto pertinente, pois com tal resultado é possível elaborar processos didáticos para nortear as aulas e as ações plausíveis para a



resolução ou a amenização dos mesmo. Nesse momento é importante que as escolas promovam parcerias com universidades, poder público e Ministério Público para trabalhar em prol da comunidade escolar e do município. Para que assim, a porcentagem de alunos que consideram a responsabilidade pela resolução dos problemas ambientais ‘de ninguém’ seja zerada, pois apesar de pequena ela existe e deve ser levada em consideração e trabalhada no âmbito escolar.

Agradecimentos

A Universidade Estadual de Goiás pela oportunidade de participar desse projeto de extensão que proporcionou ampliar os conhecimentos.

As escola participantes pela disponibilidade de participarem da pesquisa.

A coordenadora do projeto e orientadora do trabalho professora Fernanda Galdino da Silva.

5 – Referências

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. **O que o brasileiro pensa do meio ambiente e do consumo sustentável: Pesquisa nacional de opinião: principais resultados**, Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. – Rio de Janeiro: Overview, 2012.

DIEGUES, Antônio Carlos S. **O Mito Moderno da Natureza Intocada**. 6ª ed. São Paulo: Hucitc, 2008

OLIVEIRA, L. de. **Contribuições dos estudos Cognitivos à Percepção Geográfica**. Revista de geografia. USP. V. 3, p. 61-72, 1997.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1996.



SILVA, Fernanda Galdino. **Águas azuis: as lavanderias de jeans de Jaraguá-GO e o meio ambiente.** Rio de Janeiro: Gramma, 2017

TOZZONI-REIS, M. F. C. **Educação Ambiental: referências teóricas no ensino superior.** Interface – Comunicação, Saúde, Educação, v.5, n.9, p.33-50, 2001. Disponível em: http://arquivos.ambiente.sp.gov.br/cea/cea/MariliaTozzoni_EA.pdf. Acessado em: 03/05/2018.